

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Relativamente à localização e identificação de fontes de emissão identificam-se genericamente três fontes difusas:

1. Sistema de ventilação do pavilhão

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento (que gera emissões pontuais), através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação, o que acaba por gerar emissões difusas para a atmosfera.

Sistema de ventilação mínima.

Este sistema consiste na abertura das janelas existentes nas paredes laterais dos pavilhões, permitindo a insuflação de ar nos pavilhões, efetuando a extração através de ventiladores axiais de parede com persiana e grelha, distribuídos ao longo das paredes laterais de cada pavilhão.

2. Enchimento dos silos de armazenagem

Exteriormente, cada pavilhão dispõe de silos, para armazenamento das rações de onde se procederá ao abastecimento automático das linhas de alimentação de cada um dos pavilhões. Deste modo, das ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração, poderão resultar emissões difusas para a atmosfera.

3. Circulação de veículos

O número de veículos estimado para a fase de exploração totaliza 276 veículos por ano, entre entradas e saídas, o que traduz uma média de 5,3 veículos por semana. As eventuais emissões difusas de poeiras estão associadas ao uso da plataforma de implantação dentro da exploração. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas não estarem pavimentados. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se preveem emissões significativas, mesmo em período seco.

Descrição das medidas para a redução das emissões difusas

Este estabelecimento situa-se numa área sem ocupação humana próxima, sendo as condições climáticas, nomeadamente de vento, e coberto vegetal na envolvente potenciadoras de uma deposição rápida e local de eventuais partículas e poeiras.

As povoações mais próximas estão a distâncias suficientemente afastadas e em posição topográfica favorável à inexistência de quaisquer interferências, para além de a referida distância estar preenchida com uma mancha arbórea de pinhal em alto fuste que cria uma barreira de proteção natural.

De forma a melhorar o desempenho ambiental geral do aviário, foram tidas em consideração algumas questões relacionadas, nomeadamente, com as **emissões difusas para a atmosfera**, tendo como base o Documento de Referência (BREF) relativo às Melhores Tecnologias Disponíveis para a Criação Intensiva de Suínos e Aves de Capoeira (adotado pela Comissão em Janeiro de 2017).

Preconizam-se quatro medidas de minimização, de forma a reduzir a quantidade de emissões para a atmosfera:

- ✓ **Medida 1.** Os acessos aos pavilhões deverão ser objeto de manutenção, pavimentados com material semipermeável ou ser aspergidos regularmente com água (nos períodos secos), de modo a evitar levantamento de poeiras;
- ✓ **Medida 2.** Deverá ser efetuada limpeza frequente no exterior, nas zonas adjacentes ao sistema de ventilação (ventiladores), nos silos e armazém de biomassa, para evitar arrastamento pelo vento;
- ✓ **Medida 3.** Manutenção dos geradores de ar quente e chaminés, em detrimento de ações corretivas, devendo haver um plano básico de manutenção que deve ser seguido e incidir sobre a segurança e eficiência do equipamento.

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

Ao longo do ciclo de exploração, ocorre a produção de subprodutos, (ex. camas das aves com dejetos), o que poderá gerar a libertação de gases resultantes da degradação biológica dos dejetos das aves, designadamente odores desagradáveis, metano, amoníaco e gás sulfídrico. Contudo, dado o seu carácter difuso e residual, estas emissões não constituem um impacto significativo na degradação da qualidade do ar. Acresce, tal como referido anteriormente, que os pavilhões serão providos de um sistema de ventilação de ar forçado, com funcionamento automático, o que promoverá a dispersão rápida de todas as pequenas plumagens e gases provenientes do interior dos pavilhões.

Neste sentido a dispersão de gases e compostos orgânicos voláteis emanados pelos pavilhões será efetuada de uma forma célere, não provocando alterações significativas na qualidade do ar envolvente, pelo que se pode considerar o impacto negativo, temporário, pouco significativo, direto e certo.

Em conclusão, a exploração desta instalação não contribuirá para a degradação da qualidade do ar nem geração de odores incómodos, sendo os impactes na qualidade do ar pouco significativos.

De salientar que as condições morfológicas locais do terreno e ao coberto vegetal na envolvente, marcadas sobretudo por zonas planas entrecortadas por vales promovem a deslocação das massas de ar, durante o dia e a noite, associadas ao regime de ventos e brisas características (circulação dia/noite), e a floresta de produção em alto fuste constituem fatores favoráveis à deposição local de partículas e à boa circulação e dispersão atmosférica na zona envolvente ao projeto avícola.